

Léo Lins

SEGREDOS
DA
COMÉDIA
Stand-Up



© Léo Lins

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Projeto gráfico, diagramação e capa
Mario Kanegae

Diretora comercial
Patty Pachas

Foto de capa
Lourival Ribeiro

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Ilustrações de abertura
Moa

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Preparação
Sandra Brazil

Assistentes editoriais
Lucas Santiago Vilela
Mayara dos Santos Freitas

Revisão
Beatriz de Freitas Moreira
Juliana de Araujo Rodrigues

Assistentes de arte
Carolina Ferreira
Mario Kanegae

Impressão
Orgrafic

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Lins, Léo
Segredos da comédia stand-up / Léo Lins – 1. ed. – São Paulo: Panda
Books, 2014. 320 pp

ISBN 978-85-7888-372-0

1. Teatro brasileiro (Literatura). 2. Teatro brasileiro (Comédia). I. Título.

14-13133

CDD: 869.92
CDU: 821.134.3(81)-2

2014

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....7

INTRODUÇÃO..... 10

PRIMEIRA PARTE: ANATOMIA DA PIADA 13

MITOS E LENDAS DA COMÉDIA 14

Qualquer um pode
escrever piadas? 14

Vocação X dom X talento 15

Você tem o que é preciso?..... 16

Desenvolvimento da escrita 17

Cenário da criação 18

Obstáculos..... 19

Inspiração X transpiração..... 21

Aspirações no humor..... 22

Mercado de trabalho 23

METODOLOGIA DO HUMOR 23

O que faz alguém rir?..... 23

Pré-requisito da piada 24

Estrutura da piada..... 26

Outros fatores da fórmula 31

MAPA DO RISO 34

Fases da escrita..... 34

De onde vêm as piadas?:

fase conceitual..... 35

FERRAMENTAS CÔMICAS:

FASE DE DESENVOLVIMENTO I 39

Abrindo a caixa 39

Técnica das perguntas 41

Técnica das atitudes..... 45

Técnica do ponto de vista..... 58

Técnica da associação..... 61

Blend das técnicas..... 67

DISTORÇÕES CÔMICAS:

FASE DE DESENVOLVIMENTO II 70

O eixo da comédia 70

Figuras de comédia 71

Os reinos da piada..... 79

OFICINA: FASE DE EDIÇÃO..... 92

Edição..... 92

Caia na rotina..... 99

A PERFORMANCE..... 107

Estilo 107

Delivery..... 107

SEGUNDA PARTE: NOTAS DE PERFORMANCE 112

NOTAS SOBRE AS NOTAS 113

JANEIRO DE 2008..... 114

Deu branco..... 114

Mnemônica 116

Piloto automático X manual..... 120

Acredite se quiser 123

Correr riscos..... 125

Mantenha-se iniciante..... 128

FEVEREIRO DE 2008..... 129

Não cante vitória, analise-a 129

A lenda da plateia difícil..... 132

Ganhe a plateia..... 134

Como "stand-upear" 135

MARÇO DE 2008..... 139

Evento furado 139

Quem tem boca vai ao evento..... 142

As regras do evento..... 143

Pequenas piadas,

grandes negócios 145

Contrato 149

ABRIL DE 2008..... 154

Piada do momento 154

Piadas factuais: F5 ou delete 158

Porta-voz..... 160

Conversa no show..... 161

Mantenha o volume..... 162

Som e luz..... 164

MAIO DE 2008 166

Escala de riso 166

Tempo X intensidade..... 167

Linha de corte..... 170

Subindo de nível..... 170

JUNHO DE 2008..... 173

Do: Bar. Para: TV. Traçar rota. 173

Caminho mais curto..... 178

JULHO DE 2008 179

ABC do MC..... 179

AGOSTO DE 2008..... 183

Concursos de humor..... 183

"Quem chega lá" 185

Estratégia para concursos..... 187

Calma, não se irrite 190

SETEMBRO DE 2008 190

Stand-up na TV..... 190

Censura 192

Pode isso? 195

OUTUBRO DE 2008.....	198	ABRIL DE 2009	225
Objetivo	198	Risada de transição	225
A medida	200	Piada do erro aparente.....	227
O show começa antes de começar... 202		Escultor de piada.....	228
NOVEMBRO DE 2008.....	203	MAIO DE 2009	231
Quanto vale o riso.....	203	A plateia não te compra.....	231
Espaço, piada e tempo	205	Cuidado com o que fala.....	233
Mudando de posição.....	207	Diferença entre bar e teatro.....	234
A voz.....	207	Mal de bar	238
DEZEMBRO DE 2008	209	JUNHO DE 2009.....	239
Metamorfose ambulante.....	209	Voo livre	239
 		Extração de material bruto.....	243
JANEIRO DE 2009	211	Metodologias de interação	248
A primeira impressão é a que fica.... 211		A hora de interromper	
Aprenda a escutar	212	a interação	252
FEVEREIRO DE 2009.....	215	JULHO DE 2009	253
Se for um grupo,		Não subestimar a plateia	253
trabalhe em grupo	215	Grandes plateias:	
A Era dos Grupos de Humor	216	fale mais devagar.....	253
Não abrir com material novo	217	Relação entre público	
 		repetido e piadas.....	254
MARÇO DE 2009.....	219		
Identificação.....	219	AGOSTO DE 2009.....	256
Cuidados com a TV	223	Envolver a plateia.....	256
Agarre a oportunidade	224	Curtir a cena.....	258

Encontre pontos promissores na piada	259	NOVEMBRO DE 2009	279
SETEMBRO DE 2009	260	Show solo tem ritmo diferente.....	279
Manual do entrevistado I.....	260	Ritmo de show	281
Manual do entrevistado II.....	264	Anatomia do solo.....	284
Manual do entrevistado III.....	269	DEZEMBRO DE 2009	286
OUTUBRO DE 2009	274	Balanço do solo	286
Acessórios, sim ou não	274	Mutações no solo	288
Truques para valorizar o show	276	Solo rígido ou flexível?.....	290
Bússola-caneta.....	278	Previsão do tempo.....	292

TERCEIRA PARTE: GUIA DO ESTUDANTE DE HUMOR 294

A PROFISSÃO DE COMEDIANTE	295	Fórmula para o sucesso	301
O curso.....	296	As 13 perguntas mais frequentes feitas por iniciantes.....	303
Passo a passo da carreira	297		

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....317

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS319

PREFÁCIO

De onde vêm as piadas? Como se cria uma piada? Por que rimos de uma piada? Para criar piadas eu preciso ter um dom ou existe uma técnica?

Eu era fascinado por responder a essas perguntas. Sempre que ria, eu me perguntava: “Quem criou isso que me fez rir? Qual o segredo?”.

Quando eu era moleque a internet e a TV a cabo não existam por aqui. Tirando um filme ou outro, tudo que eu consumia de humor era “made in Brazil”. Por aqui os humoristas praticamente podiam ser divididos em quatro categorias: imitadores de personalidades, caras fazendo personagens que contavam histórias divertidas, atores encenando um esquete ou contadores de anedotas de salão. Os contadores eram os meus preferidos por conseguirem me fazer rir usando muito pouco. Eles não interpretavam nenhum personagem, o que me fazia sentir mais próximo deles.

Tudo que é escrito e criado vem de alguém. Parece óbvio, mas não com relação às piadas. Embora o mercado norte-americano reconheça, aprecie e recompense a autoria delas desde o princípio, no Brasil é muito nova a ideia de que as piadas têm dono, sim, e de que um bom comediante deve ser valorizado também por sua capacidade de criar chistes originais. E evidenciar isso não foi fácil. Quando começamos a fazer stand-up era muito comum suarmos para criar e lapidar um texto e poucos dias depois encontrar alguém na internet repetindo-o em um vídeo ou repassando-o em forma de corrente por email, sem autoria. Por vezes ouvi e li comediantes de outra geração perpetuando: “Piada é igual passarinho, não tem dono” — e cheguei até a encontrar esses mesmos caras contando

piadas que eu criei. Lembro quando, insistentemente, eu e meus colegas (entre eles o autor deste livro) expressávamos publicamente — em redes sociais, shows, entrevistas — a importância da autoria das piadas. Por isso, sempre incentivamos a criação do próprio material e nunca a cópia. O coleguismo nos camarins era grande quando um tentava contribuir com a piada do outro. Todo mundo queria ver algo original sendo apresentado.

De lá pra cá, o público passou a reconhecer a importância dessa propriedade intelectual e hoje é comum que ele próprio regule a questão da autoria. Quem nunca leu em redes sociais o comentário de algum usuário “dedurando” quando alguém rouba uma piada? Em contrapartida, está cada vez mais raro um comediante ascender com textos de outro cara. Acredito que a valorização e o reconhecimento de quem cria piadas é a grande contribuição que pessoal que começou a fazer stand-up comedy por aqui em meados dos anos 2000 deixou para a comédia brasileira.

Mas começamos tateando no escuro. Quando iniciei minha carreira eu me esbaldava com qualquer migalha de informação que fosse capaz de aprimorar minha arte. Acontece que eu não entendo inglês, e toda literatura que ensinava técnicas e dava dicas sobre a escrita de piadas era 100% em inglês. Assim, contava sempre com a boa vontade de algum amigo que pudesse traduzi-la para mim. E, de fragmento em fragmento, consegui absorver algumas informações que os autores estrangeiros queriam compartilhar. Porém, minha vida teria sido muito mais fácil se anos atrás eu tivesse acesso a um material como este que você agora tem em mãos.

Léo Lins foi o primeiro — e até o momento, o único — autor em língua portuguesa a escrever para quem quer aprender e aprimorar a arte de criar piadas. A melhor parte é que esse autor não é apenas um teórico do assunto. É, antes disso, um praticante assí-

duo de todas as técnicas e segredos que compartilha nesta obra. Na verdade, ele é um dos melhores criadores de piadas que atua hoje no circuito, capaz de escrever sobre qualquer assunto com muita agilidade e com uma variação grande de recursos. Seja passando horas em uma praça até criar uma piada sobre pombos ou instantaneamente fazendo humor sobre uma notícia que acabou de sair, Léo consegue criar piadas que acabam sendo conhecidas até no Japão — ele sabe do que estou falando.

Basta observar com um pouco de atenção o trabalho de Léo Lins para notar que se alguém poderia compartilhar conhecimento em comédia stand-up, esse alguém é ele. Esse cara raciocina como um comediante o tempo inteiro, por isso se ele diz que tem algo para ensinar sobre como criar uma boa piada, eu paro e escuto. Um livro desses não poderia ter saído de mãos melhores.

Se você aspira começar a escrever piadas, é uma pessoa de sorte por poder começar por aqui.

Danilo Gentili

INTRODUÇÃO

Quero ser comediante. E então?

Escrever é um pré-requisito para ser comediante.

Calma. Se você não gosta ou não gostava de escrever na escola, isso não significa falta de aptidão para a comédia. Minhas menores notas no vestibular foram em redação e português. Hoje, além de comediante, sou redator e estou aqui escrevendo mais um livro. Não gostava de perder tempo identificando se um texto era classicista ou surrealista, mas poderia perder horas escrevendo uma piada sobre esses temas.

O comediante deve criar o hábito de escrever diariamente. Infelizmente, muitos profissionais da área não têm esse costume. Mas se um médico atende seus pacientes todos os dias e uma caixa de supermercado trabalha também, por que o comediante só escreveria quando estivesse inspirado?

Analisando o processo mental durante o processo de criação de uma piada, é possível detectar procedimentos-padrão, como questionamentos sobre o tópico e tentativas de estabelecer paralelos com outros assuntos. Esses exercícios mentais responsáveis pela chamada criatividade podem ser transcritos para o papel. O comediante que nunca passou por esse processo mecânico ao criar uma piada, preferindo deixar sua criatividade dar conta do recado, na verdade realizou essa atividade automaticamente de forma inconsciente.

Criar uma piada não é um processo tão abstrato ou sem pistas quanto parece, aliás, pelo contrário, é possível estabelecer exercícios que facilitam sua elaboração.

Por que mais um livro técnico sobre o stand-up?

A ideia de escrever um livro surgiu há alguns anos, quando estava começando no stand-up. Procurei alguma literatura sobre o assunto e encontrei vários livros em inglês, mas nenhum em português. Com esforço e dinheiro economizado ao dar aulas de capoeira e fazer shows de mágica, comprei alguns livros. Isso facilitou muito o começo da minha carreira, pois obtive uma luz em meio à escuridão que era o processo de escrever uma piada. Analisei todo o meu material para avaliar se estava no formato proposto pela literatura e procurei deixá-lo na melhor forma possível. Esse hábito analítico me levou a fazer anotações de todos os meus shows, desde o primeiro até hoje.

Em 2008 comecei a reunir tópicos dessas anotações para escrever um livro chamado *Notas de um comediante stand-up*. Lançado em agosto de 2009, foi o primeiro livro do gênero no Brasil. Reuni nessa primeira obra anotações de 2004 a 2007. O livro contém muitas informações sobre os primeiros passos na carreira de humorista, aborda a estrutura de uma piada e apresenta diversos textos voltados para a performance, abordando questões como a primeira piada a ser feita, o ritmo do show, a interação com a plateia, a naturalidade no palco etc.

No entanto, muito ficou de fora. Assim, resolvi escrever outra obra e abordar tópicos que não foram explorados ou foram tratados superficialmente.

É importante ressaltar que este livro que publico agora não necessita do primeiro, ele é uma obra independente. Entretanto, a leitura da publicação anterior pode otimizar a absorção deste conteúdo.

Manual de instruções do livro

Eu sei. Ninguém lê manuais de instrução. Se você quiser pular esta parte e ir direto para o primeiro capítulo, sintá-se à vontade, mas caso o livro deixe de funcionar em três meses, não reclame. Afinal, você não leu as instruções de uso.

Na primeira parte estou entregando para você, leitor, as técnicas que me permitiram criar mais de cinco horas de piadas de stand-up nos primeiros anos da minha carreira. Relutei em descrevê-las no primeiro livro, mas isso foi bom, pois não acho que tinha a maturidade literária para transcrevê-las de forma adequada. Nesta obra você vai aprender técnicas para identificar um tópico e criar uma piada. Todo o processo, desde a eleição do tópico à especificação do tema, os exercícios para proporcionar piadas e as técnicas de distorções cômicas. Duvido que, após terminar de ler o livro, você não consiga escrever pelo menos uma piada.

Mas calma, isso ainda não é tudo. A segunda parte do livro se pauta nas minhas anotações de shows. Experiências empíricas que serviram como base para os textos aqui apresentados. Selecionei as principais lições das minhas anotações durante os anos de 2008 e 2009, mas, como escrevi o livro em 2013, foi como poder entrar em uma máquina do tempo para saber se o que estou fazendo hoje vai me levar a algum lugar daqui a cinco anos. Tópicos sobre shows solo, estratégias em concursos de humor e como chegar à televisão ou à rádio são alguns dos temas abordados.

E, para finalizar, uma última seção contendo considerações sobre a carreira de humorista e as perguntas e dúvidas que mais recebo por e-mail, pessoalmente ou nas redes sociais.

Agora chega de instruções e vamos logo para a prática.